



Os indígenas e o novo coronavírus

DIFICULDADES

♦ Não há hospitais nos territórios indígenas, apenas postos básicos de saúde, onde faltam profissionais, luvas e máscaras, além de remédios e testes de covid-19.

♦ Baixo acesso a produtos de higiene, como sabão e álcool em gel, e a alimentos — alguns territórios têm pouca terra para plantar, além de rios contaminados por atividades como mineração, impossibilitando a pesca, o que exige que os indígenas tenham que comprar comida.

HISTÓRICO

Antes da chegada dos portugueses, 5 milhões de indígenas habitavam o território hoje chamado Brasil. Além de disputas por território, outro motivo levou ao desaparecimento de diversas etnias: as epidemias. Por aqui, não havia certos microrganismos, como determinados vírus e fungos, que foram trazidos pelos estrangeiros. A novidade pegou os indígenas de surpresa, já que o organismo deles não tinha imunidade, ou seja, defesas contra esses seres. Assim, sarampo, varíola, gripe, tuberculose e outras doenças provocaram milhões de mortes entre os povos tradicionais desde o ano 1500.

♦ Muitos indígenas vivem em grande número em uma mesma maloca (tipo de casa indígena), além de compartilhar utensílios, fatores que aumentam os riscos de transmissão.

♦ Saneamento básico: falta acesso à água potável ou tratamento de esgoto nas aldeias e em áreas precárias em que essa população costuma viver nas cidades.

♦ Falta dinheiro para os indígenas que dependem de trabalho, como a venda de artesanatos nas cidades, durante o isolamento social.

♦ A comunicação sobre o vírus nas línguas nativas é limitada, assim como acesso à internet e telefonia.

♦ Há garimpeiros e madeireiros que entram ilegalmente nas terras indígenas (em busca de ouro e madeira) e podem levar a doença para os povos.

♦ Grandes distâncias (que chegam a semanas de viagem de barco) de territórios indígenas até as cidades onde há leitos hospitalares.

O QUE OS INDÍGENAS ESTÃO FAZENDO?

Organizações estão produzindo cartilhas, podcasts e vídeos nas línguas nativas e em português para alertar sobre os perigos e as medidas de proteção. Entre essas ações estão a campanha #fiquenaaldeia e “vaquinhas” na internet para a compra de cestas básicas e kits de higiene. Alguns líderes indígenas negociaram a saída de madeireiros e garimpeiros de suas terras, colocaram placas na entrada das aldeias e chegaram a bloquear estradas para evitar a circulação de pessoas de fora. As festividades que acontecem em abril — conhecido como mês indígena — foram adiadas para evitar aglomerações.

O QUE O GOVERNO FEDERAL ESTÁ FAZENDO?

No dia 13 de abril, o governo anunciou o investimento de até **4,71 bilhões de reais** junho em ações para os indígenas, incluindo:

323 MIL cestas de alimentos e kits de higiene.

Auxílio de **600 REAIS** para famílias que recebem o Bolsa Família.

Suspensão de acesso a terras indígenas a pessoas de fora

6.300 TESTES rápidos contra o vírus para as aldeias.

Um **MILHÃO** de máscaras e luvas para profissionais da saúde indígena.